

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

XXVI Ano

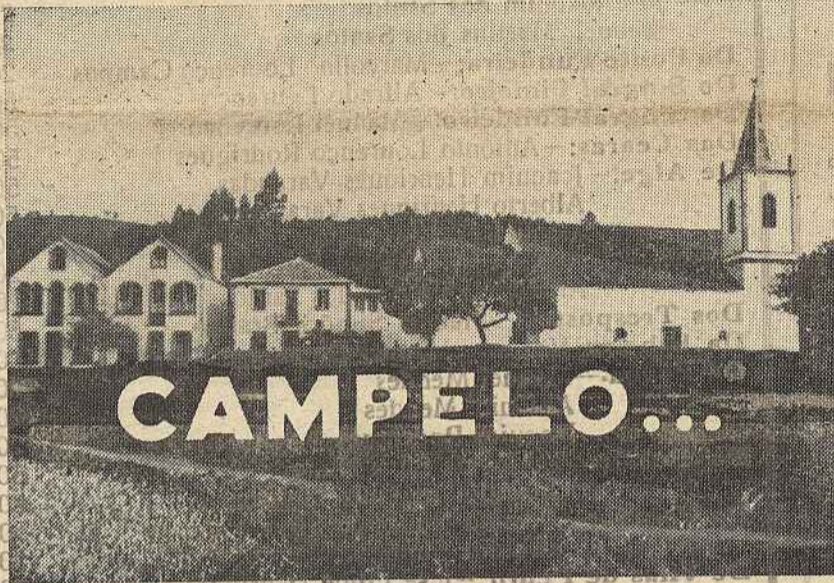
Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 794

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos



A Cantina Escolar

Campelo tem agora uma grande Obra da *Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos*, que vai prestado auxílio às crianças tornando extensiva a sua protecção aos pobres de todo o concelho. A Obra que esta Instituição já realizou é verdadeiramente notável e representa, humanamente, um valor inestimável; dela muito há que esperar, pois as directrizes que vem seguindo tendem a melhorar a situação da gente pobre e mais necessitada.

Do valor e benefícios que advêm da existência de *Cantinas Escolares* fez-se há dias eco no *Diário de Notícias* onde, em artigos de fundo, se disse que «felizmente não são raras as notícias do estabelecimento de cantinas escolares ou da concessão de subsídios pecuniários às já existentes, mercê de donativos particulares ou de disposições testamentárias». E provada já a grande utilidade desses empreendimentos de profunda solidariedade humana, claramente demonstrada nesse artigo donde estamos respigando a notícia, também nele se diz «que em todo o país deviam criar-se associações para fundar cantinas escolares ou dotar com meios para a sua manutenção as cantinas já existentes». No campo destas realizações, notável actividade vem já desenvolvendo a Casa de Beneficência a que nos estamos referindo.

Este assunto é, pois, de suma importância e, por isso, não admira que dele se ocupem os grandes jornais diários da Capital.

A criação da *Cantina Escolar de Campelo* é mais uma

E então, como é agradável

(Continua na 4.ª página)

Comemoração

do 1.º de Dezembro

Comemorou-se, à semelhança dos anos anteriores, nesta vila, a data gloriosa do 1.º de Dezembro.

Os filiados da Mocidade do Centro Escolar n.º 1 e Centro Primário n.º 16 com os seus dirigentes, concentraram-se na Praça José Malhoa às 9,45 horas e aqui prestaram continência à Bandeira. Em seguida houve uma sessão no Salão Nobre dos Paços do Concelho, presidida pelo sr. Presidente da Câmara.

Aberta esta pelo referido Presidente com palavras alusivas ao dia foram cantados os hinos da Restauração e da Mocidade pelos filiados do Centro Primário n.º 16, após o que o Reverendo Padre José da Costa Saraiva e Director do Centro Primário pronunciaram breves orações de exaltação patriótica. Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Sérgio dos Reis, Director do Centro Escolar n.º 1, que fez o principal problema da educação e instrução da juventude.

Depois, os alunos do Centro Primário cantaram algumas canções do nosso rico folclore, como: *Saia da Minha Ama, Senhora Ana, Verde Gaio, Senhora do Almarrão* e *asmarchas do Lusito e Canção de Portugal* primorosamente ensaiadas pela distinta professora da escola masculina desta vila, D. Isilda da Costa do Nascimento Lages. Alguns alunos deste Centro recitaram poesias alusivas ao 1.º de Dezembro, ensaiadas pelo nosso querido amigo e prof. João Alves Caldeira, os quais encantaram a assistência.

Pelo Grupo Coral da Escola Secundária e sob a regência do seu Director, sr. dr. Sérgio dos Reis foram cantadas as canções: *Riguidon, S. João, Marianita, Alargai-vos Roparigas*, etc., e o *Hino da Raça*, terminando a sessão com o *Hino Nacional*.

Alvaro Loja da Conceição e a Cantina Escolar de Campelo

No dia 4 do corrente, ao mesmo tempo que pagou a sua assinatura deste jornal, o sr. Alvaro Loja da Conceição, conceituado comerciante desta vila, entregou-nos para a *Cantina Escolar de Campelo* o generoso e espontâneo donativo de 50\$00.

Com este gesto exprime o sr. Loja o alto apreço que tem por aquela obra de protecção às crianças pobres da freguesia da sua naturalidade.

Em nome da *Casa de Beneficência* aqui fica a expressão mais sincera de agradecimento por acto tão louvável e digno de ser seguido.

Carlos Silveira Herdade

Embarcou ontem e não em 5 como noticiámos no último número, com destino ao Brasil o nosso prezado amigo sr. Carlos Silveira Herdade, juntamente com sua ex.ª esposa, aos quais desejamos uma feliz viagem.

A Caridade

não é uma palavra vã

Do nosso querido colaborador e conterrâneo.

José Manuel A Casa de Beneficência recebeu a seguinte carta, acompanhada da relação de donativos a favor da Cantina Escolar de Campelo

Ex.ª Direcção da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

Residem, em Lisboa, indivíduos de quase todas as povoações da Freguesia de Campelo e, nesta altura, a grande maioria deles já sabe da acção benfazeja de amparo aos pobres, que essa Instituição de Beneficência vem realizando em todo o Concelho de Figueiró dos Vinhos. Igualmente sabem que essa valiosa Instituição acaba de criar em Campelo uma *Cantina Escolar*, levando também, ali a sua protecção às crianças mais pobres e necessitadas.

Em vista de tão nobilíssima acção de BEM FAZER, um punhado de homens daquela região, residentes na Capital, leu-vam e acarinhavam tão altruísta actividade de assistência social de amparo às crianças pobres e, em testemunho do seu muito carinho pelas crianças pobres, enviam a essa *Casa de Beneficência*, com destino à cantina escolar de Campelo, os donativos a seguir mencionados por povoações da região:

De Campelo:

Américo Martins Coimbra	100\$00
Armando Simões Cascas	100\$00
José Martins Coimbra	20\$00
Manuel de Matos Coimbra	20\$00
Joaquim Henriques Rosa	100\$00
Alvaro Francisco Coimbra	50\$00
José Cândido Loja	20\$00
Mário Simões Pereira	30\$00
Simplicio dos Reis Moraes	20\$00
Joaquim Simões Patinha	20\$00
De um anónimo	20\$00
Soma	500\$00

Continua na 2.ª página

Mário Diniz Ferreira

Maria Júlia Feitor da Glória

De visita a seus ex.ª pais, tem estado nesta vila o nosso querido amigo, sr. Mário Diniz Ferreira, conceituado comerciante em Lisboa.

Nesta sua passagem por Figueiró quis ele, como figueirense amigo desta terra e como sócio da *Casa de Beneficência* conhecer directamente a *Cantina Escolar* que funciona anexa à Escola Masculina nesta vila, e mantida pela referida Instituição. E assim, à hora em que era servida a refeição às crianças no passado dia 10, acompanhado do seu ex.ª pai, teve a referida *Cantina* a honra das suas visitas.

Pelo que nos transmitiu, o sr. Mário Ferreira, colheu as melhores impressões daquela obra tão simpática e de tão grande efeito prático para as crianças que são beneficiadas. Assistiram à refeição, viram as criancinhas com um sorriso encantador nos lábios, cheias de satisfação e alegria; examinaram as instalações que, embora humildes, são higiénicas e confortáveis.

Quis o sr. Mário Ferreira as-

Foi submetida a uma intervenção cirúrgica de apendicectomia no dia 4 do corrente mês nos Hospitais da Universidade de Coimbra a nossa prezada assinante D. Maria Júlia Feitor da Glória, D.ª Regente do Posto Escolar do Carapinhal.

Foi operador o eminente Professor Doutor José Bacalhan.

A operação decorreu admiravelmente, e a doente, encontra-se em franca convalescença.

A *Regeneração* apresenta os seus votos de rápido restabelecimento.

sinalar esta sua honrosa visita, oferecendo um generoso donativo para consumo, na *Cantina*, constituído por géneros alimentícios, em quantidade e valor muito apreciáveis

Foi sem dúvida, um acto digno de ser tomado como exemplo.

Em nome da *Casa de Beneficência* apresentamos aqui ao nosso querido amigo e seu ex.ª pai os nossos mais sinceros agradecimentos pela visita e bem assim pelo donativo referido.

DO ULTRAMAR-SANTOS-BRASIL

A Caridade não é uma palavra vã

(Conclusão da 1.ª página)

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos



Armando Diogo, director do programa *Recordando Portugal* da Rádio Clube de Santos P R A 4. Posando para *A Regeneração*

Aniversário do Programa Recordando Portugal

Passou no dia 22 de Novembro último o 16.º aniversário do programa radiofónico *Recordando Portugal*, que é irradiado diariamente, excepto aos Domingos, pelo microfone da Rádio Clube de Santos (PRB 4), das 17,30 horas às 18, sendo aos Domingos transmitido das 10 às 10,30 horas. Este programa foi fundado e continua sendo dirigido pelo nosso particular amigo sr. ARMANDO DIOGO, português nato e de coração que conta com largo ciclo de amizades, pois além de ser fadista de renome, é um rapaz de cultura sólida. A organização do seu programa é uma das melhores actualmente. Nessa mesma data, esse cavalheiro viu também transcorrer o seu aniversário natalício, pelo que, foi bastante cumprimentado. Para esse programa de aniversário todavia, foram convidados especialmente diversos artistas de renome que trabalham em diversas estações de rádio de Santos, São Paulo e Rio de Janeiro, o que deu maior brilhantismo ao programa, sendo este irradiado directamente do Salão de Festas da Associação Atlética Portuguesa, gentilmente cedido por aquela agremiação e da qual já fez parte da directoria o nosso amigo ARMANDO DIOGO. As dependências do referido salão, nesse dia, estavam totalmente tomadas, tendo o referido cavalheiro sido alvo de inúmeras homenagens, bem como o seu programa.

Um gesto nobre e humano

O nosso amigo ARMANDO DIOGO está fazendo diariamente propaganda da campanha da *Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos*, propaganda esta que é feita gratuitamente. Na homenagem acima, este cavalheiro, ao ser cumprimentado por um dos presentes que se havia esquecido do seu aniversário natalício, foi-lhe oferecida a importância de Cr\$ 200,00 para que este comprasse qualquer mimo. O Armando aceitou-a e, ao agradecer, solicitou permissão para oferecer-lhe à *Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos*, como donativo àquela instituição em nome da Associação Atlética Portuguesa. Este gesto foi bastante louvado pelos presentes, tendo o mesmo agradecido, terminando com a célebre frase: — que a *Caridade não é uma palavra vã*... Este cavalheiro não é figueiroense é natural de Freches, Concelho de Trancoso. No entanto é muito amigo de Figueiró dos Figueiroenses. Aproveitando aquela frase do sr. Diogo, subiu ao palco o conhecido fadista patricio, sr. José Gandra, natural do Barreiro (Lisboa) que no seu estilo fadista da velha Mouraria cantou o fado «Pão Amargo».

Ao terminar, o cantor foi bastante aplaudido, seguindo-se imediatamente mais dois donativos de Cr\$ 200,00 cada um.

Armando Diogo nesse dia, ofereceu aos presentes farta mesa de doces, acompanhada de uma «chopada» como vulgarmente chamamos, que se prolongou por toda a noite. Ao Armando Diogo aqui fica o muito obrigado, fazendo votos a Deus para que todas as alegrias e felicidades lhe sejam proporcionadas.

34.º aniversário da Associação Atlética Portuguesa

No dia 20 de Novembro último, a A. A. Portuguesa, viu passar o 34.º aniversário da sua fundação. São portanto 34 anos de árduas

lutas nos campos de batalha dos desportos. Nestes 34 anos, a simpática agremiação da Av. Pinheiro Machado, muito tem lutado pelo desporto e pelo seu património, que muito tem honrado as suas directorias e associados, que não têm, medido esforços no sentido de engrandecer cada vez mais sua praça de desportos que é uma das melhores da cidade, pelas modernas instalações que possui. Comemorando essa data, realizou-se uma sessão solene. Como havia prometido o Presidente do Clube, sr. João Menezes Pimenta, fez-se entrega de uma medalha a cada um dos componentes da caravana que fez a excursão a Portugal o ano passado. As referidas medalhas são um símbolo de recordação àqueles simpáticos desportistas que bem souberam representar o futebol Santista e Brasileiro, na Pátria-Mãe. Terminada a sessão, foi oferecido aos seus associados e ex.ªs famílias um elegante baile na sede do Clube. No domingo, dia 25, a Directoria ofereceu um almoço aos cronistas desportivos no Restaurante Iorrai em São Vicente, onde compareceram inúmeros convidados, decorrendo o almoço num ambiente de camaradagem e alegria. Fizeram uso da palavra diversos oradores, que enalteceram o velho clube luso pela passagem do seu aniversário de fundação.

Também comemorou no dia 27 de Novembro passado, o seu 10.º aniversário, o menino Eduardinho António, filho dilecto do nosso representante em Santos, sr. Eduardo Dias Coelho e de sua ex.ª esposa D. Maria Luzio Coelho. Por tão feliz efeméride, seus pais tiveram o prazer de oferecer em sua residência uma festa íntima, na qual compareceram inúmeras pessoas amigas, tendo sido muito cumprimentado o traquina Eduardinho... A *Regeneração*, associando-se a essa festa, envia ao aniversariante e seus dignísimos pais um abraço amigo e faz votos para que esta data se repita sempre cheia da mesma alegria e felicidades.

Necrologia

Foi deveras dolorosa a notícia divulgada nesta cidade na manhã do dia 22 de Novembro, do falecimento de sua Ex.ª sr. Comendador Francisco Leopoldino Ferreira da Silva, vice-consul de Portugal, O extinto que era pessoa muito benquista no seio da colónia lusa e da sociedade santista, pelos seus dotes de carácter e coração, criatura de alma bondosa, foi bastante lamentado pelo seu passamento. Sua Ex.ª se encontrava internado em quarto especial no Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência, submetendo-se a tratamento especial, onde veio a falecer aos 70 anos de idade.

Era natural de Pena (Lisboa), e pertencia à tradicional família portuguesa residindo há muitos anos nesta cidade, onde gozava da maior estima, mercê de seus bons dotes de carácter, tanto pela colónia lusa como pelo próprio povo Santista.

O extinto deixa viúva a ex.ª sra. D. Josina Idalina Ferreira da Silva, e uma filha adoptiva, sra. Amélia Silva Dantas de Freitas, funcionária do Banco Português do Brasil. Era filho do sr. José Maria da Silva e da D. Leopoldina Ferreira da Silva.

O seu enterro realizou-se no dia seguinte, saindo o féretro às 9 horas da C.ª pela mortuária do referido hospital, para a necrópole do Paquetá, associando-se a essa homenagem de pesar grande número de pessoas amigas, formando enorme cortejo.

A *Regeneração*, associou-se a essa homenagem, na pessoa do sr. dr. Eduardo Dias Coelho e ex.ª família e ainda o seu correspondente, que apresentou à família enlutada as mais sentidas condolências, em seu nome e de *A Regeneração*.

Novo assinante

Inscriveu-se como assinante de *A Regeneração*, o sr. António Inácio Rosa, da Rapoula—Avelar, residente em Santos—Brasil.

	Transporte	500\$00
De Peralcovo:		
Manuel Francisco Santos Reis		50\$00
Joaquim Martins		20\$00
José Francisco dos Reis		100\$00
Manuel Francisco dos Reis		20\$00
José Joaquim dos Santos		20\$00
Manuel Martins dos Santos		20\$00
Da Ponte Fundeira: —Marcolino Lourenço Campos		20\$00
Do Singral Cimeiro: —Alfredo Lourenço		50\$00
Do Singral Fundeiro: —Manuel Lourenço		50\$00
Das Cearas: —António Lourenço Rodrigues		50\$00
De Alge: —Joaquim Henriques Varandas		50\$00
Alberto Henriques Varandas		50\$00
Manuel Pereira Mendes		20\$00
De Eiras: —Manuel Martins Lourenço		20\$00
Alfredo Lourenço dos Santos		20\$00
Dos Trespostos: —Manuel Simões Branco		50\$00
Da Ribeira Velha: —Manuel Domingos Rosa		100\$00
Da Póvoa: —Manuel Mendes		20\$00
António Mendes		20\$00
Joaquim Rodrigues		20\$00
Da Poesia: —Carlos da Silva Nunes		50\$00
Joaquim da Guia Simões		20\$00
Do Fontão: —Adelino Nunes da Silva		50\$00
Joaquim Simões Nunes		20\$00
De Vilas de Pedro: —José Filipe Henriques		50\$00
Maria Joaquina Filipe		50\$00
Do Porto de Oliveira: —Guilherme Rodrigues		50\$00
Do Torgal: —Joaquim da Conceição Arinto		20\$00
De Campelinho: —José Santos Matos Carvalho		100\$00
Manuel Santos Carvalho		30\$00
Aurélio Abrantes Figueiredo Loja		50\$00
Manuel da Conceição Nunes		100\$00
Total		1 860\$00

Para o bom êxito da obtenção destes donativos foi valiosa a acção informativa do ex.º sr. Américo Martins Coimbra; da mesma forma, aqui fica também expresso o conhecimento da colaboração prestada pelo ex.º sr. José Cândido Loja nesta mesma missão de BEM FAZER.

Em nome do punhado de homens da região de Campelo que enviam estes donativos, saúda essa *A Casa de Beneficência* anelando para Ela as melhores prosperidades.

José Manuel

Lisboa, Dezembro de 1951

N. da R.—Em nome da Casa de Beneficência a todos que se dignaram contribuir com os seus generosos donativos, muito penhorantes agradecimentos.

Também para a *Casa de Beneficência*, foram recebidos pelo nosso Director, as seguintes quantias: Da Comissão Municipal de Assistência 10.927\$70; de um anónimo desta vila 240\$00, correspondente a 12 mensalidades e bem assim 20\$00 de outro anónimo.

A todos e em nome da *Instituição* beneficiada os nossos melhores agradecimentos.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que pelo juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva Secção de Processos, nos autos de execução de sentença que o Doutor João Diniz de Carvalho, casado, notário, residente nesta mesma vila e comarca move contra os executados Armando Carvalho Castanheira e mulher Aurora Vidigal Castanheira, residentes em Coimbra, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Novembro de 1951.

O Chefe da Secção,
Carlos Alberto Alexandre Pinto Verifiquei,

O Juiz de Direito,
José de Figueiredo Soveral Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 794 de 25 de Dezembro de 1951.

Direcção Geral dos Serviços Agrícolas

Aviso aos Vinicultores

Avisa-se por este meio todos os proprietários de que a nova legislação sobre plantio de vinha, publicada pelo decreto lei n.º 38 525 de 23 do mês de Novembro findo, concede a possibilidade de serem legalizadas todas as plantações de vinha que tenham sido feitas sem a necessária autorização.

Para esse efeito torna-se necessário que todos os possuidores dessas plantações requeiram nesse sentido até 31 do corrente mês.

Pela legalização será devido o pagamento das taxas de \$15 ou 1\$00 por cada pé de bacelo, conforme a natureza dos terrenos em que as plantações se encontrem (art.º 32 do citado diploma).

Informa-se que só os proprietários têm capacidade legal para requerer

Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, em 5 de Dezembro de 1951

O Director Geral
a) A. Botelho da Costa

Anuncie neste jornal

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Manuel Rodrigues Ferreira, nosso prezado assinante, de Encheçamas; Em 16 — D. Maria Quaresma Ferreira; esposa do nosso prezado assinante sr. António Ferreira, conceituado armazeneiro de Lanifícios, desta vila;

O menino Luís Manuel Bebiano Correia, filho da sr.ª D. Ester Bebiano Correia e do nosso prezado assinante sr. Martim Luís Garcia;

— O menino José Manuel Teixeira Alves Mota, filho do nosso prezado assinante sr. Mário Alves Mota.

Em 18 — D. Maria da Conceição Silva, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva;

— A menina Marta Maria Ferreira Agria Forte, gentil filha da sr.ª D. Maria Henriqueta Ferreira Agria e do ilustre advogado sr. dr. Alberto Teixeira Forte nos queridos Editores;

— Joaquim Pires Faria, nosso prezado assinante, e empregado comercial na ilha de S. Tomé;

Em 19 — D. Adriana Simões Rodrigues, esposa do nosso prezado assinante sr. Joaquim Estevão Rodrigues;

Em 20 — Alcides da Silva Rosalino, muito distinto barbeiro em Tomar, e nosso prezado assinante;

— A menina Maria da Graça Vicente, gentil filha do sr. João Menino;

Em 21 — Manuel da Silva Feitor, nosso prezado assinante, residente em Alcobaca;

— D. Ceclia Cotrim Guimarães, esposa do nosso prezado assinante sr. Sebastião da Conceição Guimarães, residente em S. Tomé

— António Manuel Dias David de Carvalho ausente no Congo B Iga;

Em 22 — D. Leontina Alves Leitão, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel José, residente no Douro;

— Dr. Joaquim Augusto da Costa Simões Cánova, ilustre Conservador do Registo Comercial em Coimbra;

Em 23 — Ermelinda Rosa, dedicada esposa do nosso prezado assinante, sr. Sebastião Gomes da Silva, residente no Casal Maço — Arega;

Em 25 — Políbio Fernandes das Neves conceituado comerciante da nossa praça e nosso prezado assinante;

— Menina Maria Luiza de Almeida Santos, filha do nosso prezado assinante sr. Acácio da Piedade Santos, residente em Nampula;

— D. Maria Lídia dos Santos Ideias, esposa do nosso prezado assinante sr. Acácio de Almeida Santos;

— Almerindo do Carmo David Rei, competente funcionário da Câmara Municipal, deste concelho e nosso prezado assinante;

O menino Abílio José David dos Reis filho do nosso prezado assinante sr. Abílio David dos Reis, ausente em Moçambique;

Em 27 — A menina Maria Helena da Conceição Mesquita, gentil filha do nosso prezado assinante sr. Higinio Gonçalves de Mesquita;

Em 28 — Emídio Augusto de Figueiredo Cánova, nosso prezado assinante e conceituado comerciante da nossa vila;

— D. Maria Rosa Dias Paiva, proprietária desta vila;

Em 29 — O menino Jorge Quaresma Fren Mendes, filho do nosso prezado assinante sr. Juvenal Quaresma Mendes;

— O menino Constantino Remígio David dos Reis, filho do nosso prezado assinante sr. Constantino David dos Reis;

Em 30 — João Nunes dos Santos Ideias, ausente em Moçambique;

Em 31 — Manuel Francisco da Silva, residente em Massequeze;

— José Francisco da Silva, ausente na Beira;

— Fez anos no passada dia 8 o menino José da Conceição Simões, filho do nosso prezado assinante sr. Alvaro dos Santos Conceição.

— Também no passado dia 12 fez anos a Menina Maria de Lourdes Caetano filha do nosso prezado assinante sr. Augusto Caetano.

Falecimento

Com 77 anos de idade faleceu em Aldeia Ana de Aviz no dia 4 do corrente mês a sr.ª Maria Rosa Rodrigues, sogra do sr. Joaquim da Silva Telhada, nosso prezado assinante.

Foi sempre muito respeitadora e amiga de ajudar os pobres pelo que na sua Aldeia deixou muitas saudades.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta vila, tendo sido muito concorrido. A família enlutada agradece muito reconhecida a quem se dignou acompanhá-la à sua última morada.

Comissão de Melhoramentos de CAMPELO

Subscrição para a construção de:

uma Casa Recreativa, um Largo, um Jardim, uma Muralha junto à Ribeira, alargamento da Ponte e da Estrada junto ao muro do Adro.

Padre Manuel Luís	Campelo	100\$00
Anibal dos Reis Morais	"	100\$00
José da Costa Simões	"	100\$00
João Simões Pereira	"	500\$00
Horácio Melro	"	60\$00
Manuel Simões	"	50\$00
José Martins Coimbra	"	50\$00
Mário Simões Pereira	"	500\$00
Anibal Martinho	"	80\$00
Benjamins Antunes	"	50\$00
Anibal Rodrigues Antunes	"	50\$00
Carlos Rodrigues Antunes	"	50\$00
Simplicio Pereira Morais	"	100\$00
Manuel dos Santos Reis	"	20\$00
Jélio dos Reis Patrício	"	50\$00
Armando Simões Cascas	"	150\$00
José Antunes Branco	Trespastos	50\$00
Casimiro Martinho Simões	"	50\$00
Alfredo Domingos Mariano	"	100\$00
Manuel Simões Branco	"	50\$00
António Figueiredo Loja	Campelinho	50\$00
José Francisco dos Reis	Peralcovo	50\$00
Manuel Martins de Matos Coimbra	Lisboa	30\$00
Alberto Alves Ferreira	"	100\$00
Raul Coelho Dias	"	20\$00
José Simões dos Santos	Alga	50\$00
Joaquim Alves Martins	"	50\$00
Manuel Domingos Rosa	Ribeira Velha	150\$00
Augusto Lopes Coelho	Pardieiros	50\$00
Manuel Nunes	Silveira	30\$00
Alfredo Lourenço	Singral	50\$00
Manuel Domingos Simões	Moinhos da Ribeira	20\$00
Soma		2.860\$00

Nota:— Os doativos para esta subscrição recebem-se:

Em Lisboa: Avenida A (à Praça do Azeiro), 8, 8-C, 8-D

R. Rodrigo da Fonseca, 78-A, 78 B

R. de S. Bento n.º 9 a 13

R. do Terreirinho n.º 17 r/c

Em Campelo: Devem ser entregues ao ex.º sr. Padre Manuel Luís

Anúncio
TRIBUNAL DA COMARCA
DE FIGUEIRO DOS VINHOS
1.ª publicação
Éditos de 30 dias

Para os devidos efeitos se anuncia que pelo Juizo de Direito desta comarca e respectiva Secção de Processos, correm éditos de trinta dias citando Artur Rodrigues da Silva, casado, proprietário, com última residência em Almofala de Cima, freguesia de Aguda, desta comarca, para, no prazo de dez dias, que começa a contar-se da segunda e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, uns autos de posse Judicial Avulsa que neste mesmo Juizo movem contra ele e sua mulher Maria de Lourdes Simões, os Autores Augusto Fernandes e mulher Margarida de Jesus, proprietários, residentes na Lameira, freguesia de Chão de Couce, da comarca de Ansião. Pelos presentes éditos, e nos termos e para os efeitos dos artigos quatrocentos e trinta e seis, quatrocentos e quatorze e quatrocentos e quinze do Código do Processo Civil, é também notificado o mesmo Artur Rodrigues da Silva do despacho que decretou o arrolamento no seguinte prédio do qual foi nomeado depositário Judicial Paulo Simões Godinho, casado, proprietário, residente no lugar

Quereis adquirir artigos eléctricos, como fogareiros, torradores, ferros de engomar, rádios, etc., etc.? Dirigi-vos em **Figueiró dos Vinhos, a Carlos Alberto Almada Lacerda**, que se-reis bem servidos tanto em qualidade como a preços sem competência. Também se encarrega de concertos em rádios.

Máquinas de costura

Em bom estado de conservação. Vendem-se duas. Informa esta Redacção

dos Mosqueiros, da dita freguesia de Aguda: — Terra de semeadura com vinha e oliveiras no sítio da Confeiteira, da mesma freguesia de Aguda, que parte do nascente com herdeiros de Augusto Lopes Rego e ribeiro, poente com a estrada pública, norte com Alfredo Antunes Pinto e sul com a estrada distrital, arrolamento ordenado nos autos de providências cautelares que contra os mesmos Artur Rodrigues da Silva e mulher requerem os também referidos Augusto Simões e mulher.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Dezembro de 1951

O Chefe da Secção
Carlos Alberto Alexandre Pinto
Verifiquei.

O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral
Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 794 de 15 de Dezembro de 1951

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante

A tinta **Murágua** é de todas a melhor.

A **Murágua** é desnecessário juntar-lhe cola ou outra qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto para interiores como para exteriores.

Agente exclusivo nos Concelhos de:

Figueiró dos Vinhos—Castanheira de Pera
Pedrógão Grande e Ansião

Anibal Silveira Herdade
Figueiró dos Vinhos

Tel. (Armazém 21
residência 43)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Provincia

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

ARAMIES E FERRO «T»

Vendem **Costa & Irmãos, L.ª**

Importadores e armazenistas de FERRO, CHAPAS, etc.

R. Padre António Vieira, 81 (a Campanhã) Telef. 52039

OU

R. Cinco de Outubro, 574 (à Boavista) Telef. 60455

PORTO 6-3

CHÃO DE COUCE

Das mais significativas e expontenciais, foram as homenagens efectuadas na Praia Grande, dia 2 do corrente mês, com a solenidade da distinção da *Medalha de esforço de Guerra*, ao Ex.^{mo} S. Adriano Dias dos Santos, como também ao Ex.^{mo} Srs Coronel Milton de Sousa Daemon e 2.º Tenente Pêrsio Novais Chaves.

Teve o Governo brasileiro, através do acto de condecoração, a auspiciosa faculdade de, desta forma tão dignificante, agradecer e premiar, em nome da Pátria, a um cidadão português de berço e brasileiro de coração, interessado sempre, mercê dos seus dotes de altruísmo e benemerência, nas coisas que dizem respeito à segurança e à felicidade nacionais.

Durante as operações da última condecoração quando o Ex.^{mo} S. Adriano Dias dos Santos, como proprietário de imensas glebas de terra no litoral, dispensou aos soldados do glorioso Exército, a atenção e toda a assistência ao seu alcance, não medindo esforços no bem servir à sua Pátria de coração. Deu, esse fino cavalheiro, com a sua presença marcada sempre de uma preocupação em favor dos soldados, o apoio moral, de valor tão imperioso, com constância que só um espírito consciente e de formação superior poderia irradiar. *Medalha de esforço de guerra.*

Entendem, o Governo brasileiro, de entregar a pessoa de actividade patriótica incommensurável, como a elogiar-lhe as reservas morais, os princípios de civismo, a tradição nobre, os agradecimentos da Pátria, refletidos na importância honrosa da *Medalha de esforço de Guerra*. O Ex.^{mo} sr. Adriano Dias dos Santos, trabalhador em benefício do desenvolvimento da comunidade, é o maior criador de gado do litoral paulista e como filantropo galgou posição respeitável no conceito valioso dos menos favorecidos, mantendo assim, uma conduta que o enobrece, ora na qualidade de importante presença no cenário económico, ora na qualidade de reclamado no acanhado da caridade.

Da honraria da *Medalha de esforço de Guerra*, participaram o ex.^{mo} sr. Coronel Milton de Sousa Daemon, Comandante da Guarnição Militar de Santos, S. Vicente e Guarujá e o ex.^{mo} sr. 2.º Tenente Pêrsio Novais Chaves.

Contou a solenidade com a assistência de pessoas gradas e autoridades, dentre as quais o ex.^{mo} sr. Dr. José Monteiro, prefeito de São Vicente, o ex. sr. Capitão de Mar Guerra Américo Jacques Mascarenhas Silveira, capitão dos Portos do Estado de S. Paulo, ex.^{mo} sr. capitão capelão Edmundo Cortez, Cayvaldo Paulino, dentre elevado número de personalidades.

Logo após a leitura solene dos decretos que autorizavam a distinção das Medalhas, foram as condecorações apostas ao peito dos ilustres agraciados, perante a tropa militar formada e sob vibrante aclamação do público presente, com o alinhamento da banda musical do 6.º Grupo de Artilharia da Costa Motorizada.

Saudação do Capitão Capelão Edmundo Cortez

Uso da palavra, depois desse significativo acto, o ex.^{mo} sr. Capitão Capelão Edmundo Cortez, orador dos mais admirados, para saudar os homenageados, o que fez,

pode orgulhar-se de um seu filho condecorado pela Nação Brasileira

com vibrante discurso que damos a seguir:

Srs. Comandantes das Unidades de Santos.

Srs. Comandantes das Unidades Militares.

Srs. Officiais e Ex.^{mas} Famílias. Dignas autoridades civis.

A Pátria agradecida instituiu comendas e recompensas não para aqueles que, filhos ou não desta terra, impulsionados pelo seu espírito cívico se dedicaram à realização de misteres e atitudes que trouxeram exemplos de desprendimento, bravura, constância, na execução da profissão militar; na exactidão e rectidão da sua conduta na constância vigilante do seu posto; na solicitude em lhe prestar a generosidade dos seus suores, lágrimas e sangue; em nos frutos dos seus bens de fortuna.

E', principalmente, nas horas tenebrosas dos conflitos guerreiros que os filhos esclarecidos de uma nação se deveriam rivalizar no dispêndio de todas as suas melhores energias para se colocarem ao serviço da Pátria, com as suas pessoas e os seus bens materiais.

Desagradadamente, é nestas horas de aflicção geral que despontam as mais abjectas ambições de lucro e torpes explorações do povo e até sobre o Governo, procurando tudo cobrar em duplo, e décuplo, para o enriquecimento criminoso de poucos frente aos sacrificios da vida e do bem-estar geral.

Felizmente, todavia, mercê de Deus, não faltam cidadãos, que, conscientes das tremendas responsabilidades gerais da Nação e de cada indivíduo, sacrificam os éstos do egoísmo e da natural ambição, colaborando com a Pátria naquilo para o qual estariam obrigados por lei.

Mas, o civismo, é precisamente, realizarmos actos para os que não estamos obrigados por lei alguma, e desempenharmos responsabilidades voluntariamente assumidas e sem recompensa pessoal. Precisamente esta a atitude moral que nesta hora, reconhecidamente, um dos seus filhos a Pátria, louva, premia, condecora e honorifica que embora não nascido aqui, portou-se como um dos mais dedicados cidadãos; refiro-me ao sr. Adriano Dias dos Santos que, agora, recebe a *Medalha de esforço de Guerra* e a recebe digna e justamente. Não é uma preferência comprada ou solicitada por razões de vaidade e orgulho, mas um acto de alta justiça e merecida recompensa. Porque recebe ela, esta honrosa comenda?

Em 1943 estava a nossa Pátria em guerra com as nações do eixo e em plena campanha militar, tendo estas nossas praias santistas sido semeadas de destroços de navios e de cadáveres de irmãos nossos; como os viram os nossos próprios olhos. O Governo da Nação determinou que esta zona se tornasse campo de guerra e para aqui designou contingentes militares de defesa e vigilância, que localizados nestes mesmos lugares em que nos encontramos para esta solenidade, fossem as sentinelas avançadas da segurança

pelos serviços que desinteressadamente lhe prestou durante a última guerra.

nacional. Todos deveriam colaborar, na medida do possível, no desempenho das responsabilidades, civis e militares. Entre aqueles destacou-se, de maneira brilhante, o sr. Adriano Dias dos Santos colocando à disposição da tropa as suas terras, as suas colheitas, leite, lenha, cereais, bananas, alojamentos, casas, barracões, estradas a principalmente seu carinho e hospitalidade amiga, dentro de um ambiente de absoluta liberdade.

Tudo isto, não apenas para os srs. Officiais mas também para os pracinhas humildes que pouco lhe poderiam valer em sua amizade ou recompensa.

Em boa contabilidade esta colaboração poderia subir à casa dos quatro milhões de cruzeiros.

Nesta mesma hora, outros muitos sugavam os bens da nação e sangravam o povo brasileiro com a criminosa atitude do câmbio-negro.

Por tudo o que tenho dito esta medalha é muito, muitíssimo merecida.

Não é um favor, é uma justiça indeclinável. A Pátria agradecida o faz, agora, pelas mãos do sr. Comandante da Guarnição de Santos, em nome do Exército e em nome do Brasil.

Que este exemplo passe à posteridade, para instrução e estímulo das gerações mais moças, com um acto do mais alto civismo, na história de Santos. Nós vos felicitamos, sr. Adriano Dias dos Santos e esposa V. S., com legítimo orgulho, levar ao peito esta honrosa comenda que a Pátria vos concede neste dia, para vós inolvidável.

Um alegre Churrasco

Posteriormente aos cumprimentos e manifestações de regosijo dos amigos, conhecidos e parentes, o ex.^{mo} sr. Adriano Dias dos Santos convidou os presentes a participarem do churrasco que judiciosamente mandou preparar. Externou, assim, o respeitável cidadão português, a sua alegria e simpatia por aqueles que lhe levou os abraços de amizade.

Com este toque brasileiroíssimo, à moda gaucha, teve encerramento a imponente festa cívica, prova eloquente do agradecimento da Pátria brasileira e destacadas personalidades patricias, dentre elas a figura exemplar de homem de actividade e de espírito do ex.^{mo} sr. Adriano Dias dos Santos, cavalheiro do *esforço de guerra*.

Do Correio de Portugal de Santos-Brasil

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

CAMPELO... Cantina Escolar

(Continuação da 1.ª página)

saber que esses corações animosos e cheios de vitalidade que o peso de alguns anos nem por isso consegue destruir, tanto desejam à sua aldeia e pensam brindá-la, no momento oportuno, com um Bem capaz de ser útil e servir a todos, — sim, a todos! — Ideias nobres, essas que ao mais leve impulso vão — podemos dizê-lo! — ser úteis, dar vida à vida e tornar melhor e mais próspera a nossa região.

Os homens desaparecem e só suas Obras ficam — como marca no Tempo! — a perpetuar-lhes a Memória. Avante, pois, homens generosos e bons da Freguesia de Campelo, fazei ali o que puderdes em benefício das povoações. A sua gente vos recordará pelo Tempo fora e o vosso nome pairará por cima das gerações vindouras. Só por acções humanitariamente nobres os homens se revelam superiores, visto que, aguçada a sua mente na pedra do conhecimento e da experiência, fazem bem por amor ao bem sem desejo de reparação terrena ou vãs recompensas materiais. Desses, o pensamento é Luz, a Luz é sabedoria e esta é glória suprema! — fazem bem sem olhar a quem, enquanto que outros, incapazes de compreender as grandes realizações procuram negá-las. *A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos* acaba, pois, de realizar mais uma Obra de grande lance social: criou agora também em Campelo uma *Cantina Escolar*.

Lisboa, Dezembro de 1951.

José Manuel

Lar em festa

No dia 15 de Novembro último deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria Elvira Castela Pires Teixeira, extremosa esposa do nosso prezado amigo, sr. Marçal Manuel Pires Teixeira, residente em Muatua-Moçambique.

Ao nobilito, que é uma robusta criança, será dado o nome de Marçal Manuel.

Conforme desejo expresso por seus Ex.^{mas} pais, o menino Marçal Manuel já foi inscrito como sócio da *Casa de Beneficência*, que o conta entre os seus associados desde o dia 16 do referido mês de Dezembro. Assim, o Marçal Manuel é o sócio mais novo da *Instituição* referida e começou a sê-lo após as suas 24 horas de vida, com a cota mensal de 10\$.

Foi mais um gesto que revela bem como o nosso amigo Marçal Teixeira se não esquece de Figueiró e bem assim dos necessitados da sua terra.

Para ele e sua ex.^{ma} Esposa vão os nossos agradecimentos e ao mesmo tempo sinceros votos de uma vida feliz para o seu querido filho.

Teatro de Amadores

Como anunciámos no número anterior deste jornal, realizaram-se mais 2 espectáculos de artistas amadores nos dias 8 e 9 do corrente, pelo Grupo Recreativo Pró-Beneficência desta vila. Este grupo que tem à frente um grande artista e ensaiador emérito — sr. Casimiro Simões — agradeceu sobremaneira.

Por falta de espaço, não podemos relatar pormenorizadamente as sessões dadas, o que é contra o nosso desejo, mas a isso somos forçados pela razão referida. No entanto devemos dizer que o programa, conquanto ligeiro, era sugestivo e atraente, havendo verdadeiras revelações que são bem merecedoras de se aproveitar.

Não há dúvida — e isso nos apraz — que o Teatro é uma rica escola que vai levando a Mocidade de Figueiró por outros caminhos mais dignos e mais belos.

O sr. Casimiro é um artista consumado, e prepara com pavor os seus discípulos, pelo que merece todos os nossos elogios e todo o nosso aplauso. Avante, pois, sr. Casimiro!

Como complemento do programa anunciado por este grupo, houve uma nota digna de destaque e relevante: a especial deferência e colaboração de duas pessoas distintas — o sr. dr. Vasco Cid e sua Ex.^{ma} Esposa, D. Maria Manuel Cid.

A Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Manuel Cid, dignou-se cantar no acto de variedades, alguns fados do seu reportório exclusivo: *Fado Ribatejano* e *Vila Franca*, e o fado de Amália Rodrigues, intitulado *O Meu Fado*. Foi muito aplaudida, pois é uma cantora distinta, possuindo uma voz admiravelmente educada.

Jacinto David dos Reis

Partiu no dia 13 do corrente para Lourenço Marques, depois duma estadia prolongada nesta vila, o sr. Jacinto David dos Reis, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e filhos.

Ao sr. Jacinto David dos Reis, que nos deu o prazer da sua visita nesta Redacção, onde pagou a sua assinatura, desejamos-lhe, assim como a sua ex.^{ma} Esposa, uma feliz viagem.

PELA REDACÇÃO

Foi paga pelo seu filho na nossa Redacção a assinatura do sr. António Agostinho, nosso prezado assinante em Sernache do Bom Jardim.

— Esteve também na nossa Redacção a pagar a sua assinatura o sr. Alvaro Leja da Conceição, nosso prezado assinante nesta vila.

— Esteve na nossa Redacção a pagar a sua assinatura o nosso prezado assinante em Castanheira de Pera, sr. José Ermida.

— Igualmente o sr. José Tomás Paiva nosso prezado assinante no Nodeirinho — Pedrógão Grande e o sr. José Quaresma Bruno, nosso prezado assinante nesta localidade.

— Esteve também na nossa Redacção o sr. Alberto de Almeida Ribeiro, Digno Comandante do Posto da G. N. R. em Pedrógão Grande, onde pagou a sua assinatura.

— Igualmente deu-nos o prazer da sua visita o sr. Adelino Fernandes Antão, nosso prezado assinante em Alcanena, que pagou a sua assinatura e a de sua irmã sr.^a D. Maria Avelina Fernandes Antão nossa prezada assinante em Romão — Pedrógão Grande.